



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

A LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL REMOTO

LITERATURE AND READER TRAINING IN REMOTE ELEMENTARY EDUCATION

Poliana Soares da Silva¹ (UFPE)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência com o eixo de ensino da leitura literária numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública da capital de Pernambuco, vivenciada através da modalidade de ensino remota. Apesar de alcançar uma pequena minoria, o ensino remoto facilitou o trabalho com a leitura literária, pois, através dele, foi possível o compartilhamento de livros em formato e-book, bem como, que esse ensino ocorresse relacionado com outros gêneros midiáticos, como o curta-metragem. Mas só isso não basta para que seja despertado o gosto pela leitura dos discentes e se efetive uma educação literária, uma vez que, para o trato e escolha das obras literárias, é fundamental que o professor esteja atento às necessidades e gostos dos alunos, para favorecer que os momentos em sala de aula, destinados para o trabalho literário, seja visto como um momento de escuta e diálogo entre discentes e docente. Dessa forma, a função da literatura se efetiva e também ocorre o desenvolvimento do letramento literário. Para esse propósito, o presente trabalho tem seu referencial teórico fundamentado em: Candido (2011); Cosson (2014); Lajolo (2005); Geraldi (2002 - 2015); Todorov (2009) e Freire (1989 - 2020).

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Literatura. Leitores

Abstract:

This paper aims to report an experience with the axis of teaching literary reading in a 6th grade class of Elementary School Final Years of a public school in the capital of Pernambuco, experienced through the modality of remote education. Despite reaching a small minority, remote learning facilitated the work with literary reading, because through it, it was possible to share books in e-book format, as well as for this teaching to occur related to other media genres, such as short film. But this alone is not enough to awaken the students' taste for reading and achieve a literary education, since, for the treatment and choice of literary works, it is essential that the teacher is attentive to the needs and tastes of students, to to favor that moments in the classroom, destined for literary work, be seen as a moment of listening and dialogue between students and teachers. In this way, the function of literature becomes effective and the development of literary literacy also takes place. For this purpose, this work has its theoretical framework based on: Candido (2011); Cosson (2014); Lajolo (2005); Geraldi (2002 - 2015); Todorov (2009) and Freire (1989 - 2020).

Key words: Teaching. Reading. Literature. Readers

¹ Graduanda em licenciatura em Letras-Português. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: poliana.soares@ufpe.br.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Introdução

A pandemia da COVID-19 efetivou grandes mudanças no plano educacional, pois, para manter o distanciamento social, as aulas do ensino presencial foram migradas às pressas para a modalidade remota. Em decorrência da urgência, uma vez que as aulas não poderiam parar por muito tempo para não prejudicar o andamento dos estudos dos discentes, essa adaptação, inicialmente, foi feita sem muito planejamento. Assim, a realidade tornou-se bastante desafiadora para professores e alunos, já que o ensino remoto, por ser atravessado pelas ferramentas digitais, exigiu habilidades necessárias, por parte dos docentes e discentes, para manuseá-las.

Esse modelo educacional, estruturado sem muito planejamento, evidenciou ainda mais a desigualdade presente no contexto da educação pública, pois, ele não foi capaz de alcançar toda a clientela da escola pública, porque nem todos os discentes possuíam condição socioeconômica favorável para usufruir de algum aparelho tecnológico e de acesso à internet. Desse modo, alguns perderam quase o vínculo com a escola, outros compartilharam os celulares dos pais para assistir às aulas, poucos mesmo foram aqueles que possuíam um notebook ou celular para uso exclusivo.

Entretanto, apesar dos desafios, os alunos e os professores, que obtiveram acesso ao ensino remoto, foram aos poucos aprendendo a lidar com a nova realidade e, conseqüentemente, ampliaram suas habilidades referentes ao letramento digital. A partir disso, os docentes foram explorando cada vez mais as ferramentas digitais a fim de tornar as aulas mais dinâmicas.

Em vista disso, o ensino remoto favoreceu um trabalho com a leitura literária, com maior expressividade, por meio de e-books e relacionado com outros gêneros midiáticos, como o curta-metragem. Então, desafios enfrentados antes no ensino presencial, como a falta de livros, devido à ausência de uma biblioteca escolar ativa, passaram a não fazer parte da nova realidade, uma vez que o trabalho com e-books facilitou que o professor realizasse uma maior disseminação de livros entre os discentes que tiveram condições de imergir no ensino remoto.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa, realizada em uma turma de 6º ano de uma escola pública da capital pernambucana durante o ensino remoto, sobre as contribuições do trabalho com a leitura literária por meio de e-books e relacionado com outros gêneros midiáticos para o respectivo público alvo. Tal investigação mostrou-se relevante para fomentar as discussões didático-pedagógicas sobre o ensino da leitura literária nesta nova realidade educacional.

Referencial teórico

O trabalho com a leitura literária ainda passa por diversos desafios em muitos contextos escolares devido a falta de uma biblioteca escolar ativa; do pouco interesse do alunado pela leitura, decorrente da ausência de incentivo à leitura no meio familiar; da forma mecanizada como muitos docentes abordam a leitura literária em sala de aula, que pouco despertam o gosto e o interesse dos discentes pelo ato de ler. Tais problemáticas corroboram cada dia mais para que os indivíduos enxerguem o ato de ler como um martírio. Por tal razão, Geraldi (2002, p. 60-61), defende que, a princípio, no trabalho com a leitura “nenhuma cobrança deveria ser feita, dado que o que se busca é desenvolver o gosto pela leitura e não a capacidade de análise literária”.

Em nenhum momento o professor deverá fazer o aluno se sentir obrigado a ler uma determinada obra literária, porque isso distancia o prazer do ler. Portanto, para romper com isso, e favorecer um trabalho com a leitura mais instigante, que desperte o interesse e o gosto do alunado, é de fundamental importância que o educador leve em consideração diversos aspectos do grupo-classe para a escolha das obras literárias a serem trabalhadas com ele, por exemplo, as experiências de vida dos discentes, as necessidades da turma a partir do que os alunos comentam em sala de aula, as temáticas ou obras que mais despertam o interesse deles, pois,

[...] as temáticas de tais textos, obedecendo aos interesses dos alunos, devem servir também ao professor que, por meio deles, pode romper com a forma pela qual os alunos interpretam a realidade. Nesse sentido, a temática de uma história contada por uma criança, numa quinta série, pode determinar a inclusão de um texto curto na semana seguinte que permita aos alunos



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

reinterpretar a própria história, tema de aula da semana anterior. (GERALDI, 2002, p. 64).

Isso contribui para o docente criar um ambiente favorável à leitura de forma harmônica, que coloca os alunos em contato com as obras fazendo-os interagir com elas respeitando os seus interesses e dificuldades e, sobretudo, conduzindo-os à ampliação do repertório de leitura, levando-os, com isso, a reconhecer outros meios e suportes por meio dos quais os textos literários se efetivam, como recomenda Cosson (2014) para o desenvolvimento das habilidades referentes ao letramento literário, porque

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2014, p. 23).

Para isso, é necessário que os educandos encontrem sentido nos textos que leem, bem como, nas aulas, pois, segundo Lajolo (2005, p. 15), “ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas”. Então, o professor deve abrir espaço para a leitura literária em suas aulas. Para tal, inicialmente, já que o ensino remoto favorece o compartilhamento de e-books com maior facilidade, o docente pode escolher obras que abordam temáticas consideradas interessantes pela e para a turma e destinar um momento para a leitura coletiva em aula, como também pode iniciar na aula e pedir que os educandos concluam nos momentos assíncronos. Assim, aos poucos o educador é capaz de conduzir os alunos, principalmente aqueles que não gostam de ler, a conhecer o prazer da leitura e a aderir o gosto pelo ler. Ainda, vale ressaltar que é relevante partir de obras pequenas e que possuam representações gráficas, já que isso, a princípio, ajuda a atrair esse público-alvo não leitor.

Durante esse processo, o docente deve mediar a leitura dos educandos, que poderão sentir dificuldades de início, em razão de não possuírem o hábito de ler, a partir do direcionamento de perguntas e questionamentos necessários para a construção de



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

interpretações sobre as obras que venham a ler. Mas o educador deve ter cuidado para não impor sua leitura aos discentes, porque “na leitura, o diálogo do aluno é com o texto. O professor, mera testemunha desse diálogo, é também leitor, e sua leitura é uma das leituras possíveis” (GERALDI, 2002, p. 92). Diante disso, é preciso que o docente saiba, nada mais nada menos, que desafiar o aluno a dialogar com as obras, levando-o a compreender que

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 2005, p. 59).

Com base nisso, o professor contribuirá para a formação de leitores maduros, que, conforme a mesma autora, são aqueles capazes de, a cada nova leitura, alterar o significado de tudo que já leu, ressignificando a compreensão não só dos livros, mas das gentes e, sobretudo, da vida. Dessa forma, o sujeito educador é capaz de contribuir para a formação da conduta humana dos estudantes, por fazê-los se reconhecerem enquanto agentes de transformação no mundo. Por meio disso, a literatura efetiva sua função social ao contribuir para a ampliação do senso crítico dos indivíduos, levando-os a compreender o mundo e agir sobre ele, pois

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos de outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados com alma; porém, revelação do mundo, ela pode, também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2009, p. 76 - 77).

Por tal razão, é tão importante que o professor acredite no poder humanizador da literatura, bem como saiba explorá-lo durante as suas aulas, tornando-as momentos de fala e escuta, de diálogo, em que os alunos se sintam bastante à vontade para fazer suas colocações, bem como, para sentir e reconhecer o grande poder que a literatura possui e do quanto ela ajuda a tornar as pessoas mais humanas.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Análise dos dados

Com base no referencial teórico apresentado, este artigo tem por objetivo mostrar os resultados de dois recortes de um trabalho maior desenvolvido para o ensino remoto da leitura literária em uma turma de 6º ano de uma escola pública da capital pernambucana. Para isso, o estudo realizado consistiu em uma pesquisa quanti-qualitativa fundamentada em Malheiros (2011).

Durante o ensino remoto, apenas cinquenta por cento do grupo-classe participava virtualmente das aulas síncronas semanais, pois, a imersão no ensino remoto não foi possível a todos, uma vez que isso dependeu da condição socioeconômica do alunado, em razão dele ser atravessado pelas ferramentas tecnológicas. Então, com o público reduzido e um momento bastante desafiador para ser vivido, o planejamento das aulas de leitura literária foi estruturado com base em temáticas que fosse do interesse da turma, bem como, sobre aquelas que o professor considerasse relevantes serem trabalhadas para oferecer uma educação crítico-reflexiva, que contribuísse significativamente para a formação da conduta humana dos discentes. Logo, como a realidade favoreceu, para esse trabalho utilizou-se de e-books e de outros gêneros midiáticos por meio dos quais a literatura também se manifesta.

Com base nisso, um dos momentos bastante significativo, vivenciado com a turma, foi quando estávamos, em meio a um trabalho com o gênero textual poema, discutindo sobre identidade a partir da leitura dos poemas “Identidade” de Pedro Bandeira e “Diversidade” de Tatiana Belinky e, um aluno afirmou não gostar do seu tom de pele porque se sentia perseguido. Em meio a isso, alguns discentes deram seus depoimentos sobre os casos de injúria racial que já tinham vivenciado. Diante disso, foi perceptível a grande necessidade disso ser mais discutido em aula, de modo a contribuir para o rompimento da visão de inferioridade que os educandos possuíam em razão de pertencer a uma determinada raça. Então, na aula síncrona seguinte, faltando trinta minutos para seu término, iniciou-se a leitura coletiva do livro “Sulwe” da Lupita Nyong’o e, logo, como não deu tempo concluí-la em aula, foi disponibilizado o e-book para os discentes e solicitado, como atividade assíncrona, a conclusão da sua leitura.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Na próxima aula, logo no início, foi reproduzido o curta-metragem “Recoiled” de autoria de Missouri State University que narra uma história bem parecida com a do livro. Após a sua reprodução discutiu-se com os educandos sobre a relação entre as duas obras e, sobretudo, do quanto não devemos menosprezar nossos traços identitários tentando se enquadrar em padrões estereotipados de beleza que a sociedade impõe às pessoas, principalmente, em razão do preconceito racial que ainda permeia nela atualmente. Em meio a isso, discutiu-se também sobre o quanto devemos combater o preconceito racial e lutarmos por nossos direitos. A partir das colocações dos alunos nesse momento, foi visível uma reflexão significativa sobre o assunto, que, sem sombra de dúvidas, contribuiu para o alargamento do senso crítico deles.

Outro momento relevante vivenciado com o grupo-classe, foi desencadeado também a partir de uma necessidade da turma, quando, em meio a uma aula síncrona, estávamos realizando o estudo com o gênero textual conto e alguns alunos utilizaram-se do chat para praticar bullying uns com os outros. Em decorrência disso, foi notável a importância dessa temática ser trabalhada em aula. Então, como já estávamos estudando o gênero conto, na aula seguinte foi lido o conto “Bruxas não existem” de Moacyr Scliar para introduzir a discussão sobre o bullying. Ainda nessa mesma aula, iniciou-se a leitura coletiva do livro “A Terra dos Meninos Pelados” do escritor Graciliano Ramos, mas como não deu tempo de concluí-la, foi disponibilizado o e-book e solicitado a conclusão da leitura da obra pelos alunos em um momento assíncrono.

Para fomentar a discussão sobre o assunto, iniciou-se a aula síncrona posterior com a reprodução da reportagem intitulada “Reportagem sobre bullying e perseguição” do Globo Repórter. Através disso, discutimos sobre a relação entre a obra fictícia e a obra que narra acontecimentos da vida real, que, por mais que uma seja ficção, retrata muito do que ocorre no cotidiano, como bem visto ao estabelecermos um paralelo com a reportagem. Com base nisso, discutimos também acerca das consequências do bullying e do quanto devemos buscar pela concretização de um mundo feito o de “Tatipirun” da história de Raimundo, mais acolhedor e menos preconceituoso. Nesse momento, foi visível, por meio das falas dos



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

discentes, uma reflexão importante sobre o que se foi discutido, de tal modo que, nas aulas síncronas seguintes não foi visto mais a prática de bullying entre os alunos.

Apesar das temáticas e, posteriormente, das obras dos trabalhos desenvolvidos com a leitura literária, apresentados acima, partirem da docente, com base no comportamento do alunado, vale salientar, como já citado na seção do referencial teórico deste trabalho, que essa escolha também deve partir dos alunos, por meio do que sugerem em aula ou em questionários que o professor pode realizar com eles. Isso é importante para que o educador realize um trabalho mais assertivo com a leitura literária, conseguindo despertar o gosto pela leitura dos discentes e contribuindo para a formação da conduta humana deles.

Considerações finais

A partir da utilização dessa metodologia para o ensino da leitura literária no grupo-classe, ao longo do ano letivo foi possível constatar que em média oitenta por cento dos alunos aderiram o gosto pela leitura, desconstruindo a visão enfadonha que possuíam acerca da leitura. Em decorrência disso, é perceptível o quanto o educador deve separar um espaço no planejamento didático para trabalhar a leitura literária em aula, de forma a não obrigar os discentes à leitura, mas despertando o interesse e o gosto deles pela leitura partindo de obras que abordem temáticas de seus interesses. Além disso, é de fundamental importância que o educador ocupe a posição de agente de transformação e se encarregue de contribuir para a formação crítico reflexiva dos educandos.

Referências

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171 - 193.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2020.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

GERALDI, J. W. (org.). **Concepções de Linguagem e Ensino de Português**. In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002, p. 39 - 46.

GERALDI, J. W. Unidades Básicas do Ensino de Português. In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002, p. 59 - 79.

GERALDI, J. W. Prática de Leitura na Escola. In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002, p. 88 - 103.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2005.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2011.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.